

A VEGETAÇÃO DE RESTINGA NO MUNICÍPIO DE MARICÁ – RJ (1)

Janie Garcia da Silva (2)
Arline Souza de Oliveira (3)

RESUMO – Este levantamento da vegetação de restinga no Município de Maricá, executado no período de 1985 a 1988, abrange 379 espécies, em continuação a estudos anteriores em Barra de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Os estudos e observações realizadas, comparam as localidades de Barra de Maricá e Itaipuaçu e mostram a distribuição das espécies no ambiente em função de características topográficas e outras particularidades, permitindo relacionar e descrever 10 comunidades dentro do ecossistema.

Palavras-chave: restinga, Maricá, Rio de Janeiro, vegetação, flora.

ABSTRACT – This survey of the “restinga” vegetation in the Maricá Municipal District, performed from 1985 to 1988, perceives 379 species in continuation to early studies in Barra de Maricá, Rio de Janeiro, Brazil. This paper wishes to compare the localities of Barra de Maricá and Itaipuaçu, showing the distribution of species in relation to topography and other environment factors. Ten communities are described in the ecosystem.

Key words: restinga, Maricá, Rio de Janeiro, vegetation, flora.

Introdução

O termo “restinga” aqui adotado, refere-se à vegetação ocorrente sobre depósitos arenosos costeiros característicos do litoral brasileiro (SUGUIO & TESSLER, 1984).

A costa fluminense é constituída por depósitos sedimentares provenientes de regressões e transgressões marinhas ocorridas no Quaternário (PERRIN,

(1) Programa Linhas de Ação em Botânica, Ecossistema Restinga (CNPq).

(2) Depto. de Biol. Geral-IB-UFF. Outeiro de S. João Baptista s/nº, Niterói, Centro, RJ. 24021.

(3) Depto. de Botânica-Museu Nacional-UFRJ, Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão, Rio de Janeiro. 20942.

1984). Esses movimentos levaram a formação de cordões arenosos onde ficaram aprisionados sistemas de dunas e alagados (MUEHE, 1984; FLEXOR, 1984).

No litoral do Município de Maricá, as feições topográficas são bastante heterogêneas. Entre Ponta Negra e Ponta do Fundão, os processos sedimentares originaram um cordão arenoso simples; entre Barra de Maricá e Itaipuaçu há um duplo cordão (PERRIN, 1984). Em Itaipuaçu, encontramos ainda um terceiro cordão "formado pelo alinhamento sobre um terraço arenoso que corresponderia a uma antiga alta praia, formada no decorrer da pregradação costeira" (FLEXOR, 1984).

As pesquisas de KAPLAN & colaboradores (1983) a partir de 1981 sobre ecologia química dessa vegetação, em excursões mensais, levaram à coleta de material botânico e de observações que resultaram em levantamento e estudos (SILVA & SOMNER, 1983, 1984, 1984a), com base em Barra de Maricá. A partir de 1985, os estudos estenderam-se ao litoral de Itaipuaçu.

Nesse trabalho, continua-se o levantamento, enfocando o trecho de Maricá-Itaipuaçu. Apresenta-se uma análise da região como um todo, comparando-se as duas localidades, além de se reconhecer e delimitar as comunidades vegetais que compõe o ecossistema estudado.

Material e Métodos

Foram realizadas excursões quinzenais à região para coletas, observação e documentação fotográfica.

As espécies reconhecidas em campo, foram apenas assinaladas. O material a ser identificado, foi preparado segundo as técnicas usuais.

Na determinação das espécies, recorreu-se às obras de MARTIUS (1840-1906), a diversos trabalhos pertinentes e alguns especialistas. Recorreu-se ainda à comparação com exsicatas depositadas no Herbário Alberto Castellanos (GUA), Herbarium Bradeanum (HB), do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e do Museu Nacional (R.). Este último, tornou-se depositário das coletas realizadas a fim de se manter registros da flora regional.

As espécies foram relacionadas em ordem alfabética de família com seus respectivos autores e indicações de ocorrência na área (Tabela 1). A nomenclatura vulgar foi extraída em sua maioria de fontes bibliográficas (CORREA, 1976; ESTEVES, 1980; SAMPAIO, 1946). As observações baseiam-se no trabalho de campo, durante as coletas e, por vezes, na bibliografia (ANDRADE & *al.*, 1982; ARAÚJO & HENRIQUES, 1984; BERG, 1972; CARAUTA & COIMBRA, 1982; ORMOND, 1960; PRANCE, 1972; SILVA & SOMNER, 1983, 1984; SMITH, 1955).

Os perfis de vegetação (figs. 1-4), traçados com mapas e cartas topográficas (BRASIL-FUNDREM, 1979; BRASIL-DSG, 1982), mostram a distribuição das comunidades vegetais descritas a partir das observações de campo sobre a região como um todo. A análise dos resultados obtidos permitiu uma comparação entre a vegetação das localidades de Itaipuaçu e Barra de Maricá.

Resultados

Na formação típica dos duplos cordões arenosos, o interno (chamado 2º cordão nesse trabalho), “é mais largo, por vezes mais baixo, de formas suaves e encontra-se colonizado por uma vegetação lenhosa, esclerófila, distribuída em maciços irregulares”, com elementos arbóreos mais desenvolvidos. O cordão externo (tido por 1º cordão), possui formato irregular e, sofre mais intensamente a ação dos ventos, sendo recoberto em parte por “vegetação predominantemente arbustiva, baixa” (PERRIN, 1974).

O 3º cordão, encontrado em Itaipuaçu, possui topografia acentuada em certos trechos e cobertura arbórea bem desenvolvida. Entre os elementos do 2º e 3º cordões, ocorrem também alguns representantes de mata provenientes de montanhas adjacentes à Serra do Mar, e que colonizaram sucessivamente aquela região. No entanto, a composição desses elementos nesses cordões é bem diversificada. Segundo RIZZINI (1979), a flora de restinga teve origem a partir da Mata Atlântica e, para ele, “um melhor conhecimento da distribuição das espécies tidas como endêmicas, pode revelar que algumas também são de origem florestal”.

A faixa entre o 1º e o 2º cordão, de dimensões variáveis, é pouco acidentada, pantanosa, ou com bolsões de umidade em alguns trechos devido ao lençol freático superficial. É frequente a comunidade higrófila de brejo herbáceo, e em locais de solo mais seco, encontra-se a vegetação de restinga aberta.

Após o 2º cordão, ocorrem as comunidades de restinga aberta, as de brejo e de alagados resultantes da colmatação de antigas lagunas e áreas de inundação periódica por elevação do lençol freático e nível dos cursos d'água, que permanecem úmidas, mesmo em períodos de estiagem. Em alguns trechos há remanescentes de mata.

Nos pontos que sofreram ação antrópica, verifica-se a ocorrência de espécies invasoras e subspontâneas. Das espécies nativas, os cactos, o guriri e as bromélias são os primeiros a ocupar esses locais, conferindo-lhes um aspecto agreste. Isso é mais comum em Itaipuaçu, onde o processo de ocupação do solo é mais acelerado. Nesse processo de recomposição da flora, as bromélias, principalmente *Neoregelia cruenta*, desempenham importante função preparando o solo para repovoamento (HAY & *al.*, 1981; HAY & LACERDA, 1980; HAY & TAN, 1981).

Descrição dos perfis

No estudo da região, foram traçados perfis de vegetação no sentido mar-interior (figs. 1-4).

Perfil 1

A zonação observada nesse perfil com cerca de 500m, em Barra de Maricá é interrompida por uma estrada nas proximidades da Lagoa de Maricá. A

vegetação, de modo geral, bastante preservada nesse ponto foi motivo para a sua escolha como representativo nas comparações com os demais. São encontradas as comunidades: halófito, psamófito-reptante, de pós-praia, 1º e 2º cordão.

A comunidade halófito, em certas épocas do ano, sofre mais intensamente a ação das marés (sizíguas) e tem seu espaço físico reduzido ou restrito ao das psamófitas, de onde se recompõe.

A posição da comunidade pós-praia, por vezes modifica-se pela ação dos ventos, justapondo-se à do 1º cordão ou ocupando a crista das dunas que, neste perfil, tem certa mobilidade.

A vegetação do 1º cordão, em geral abrigada pelas dunas, é compacta em alguns trechos formados por um emaranhado de difícil penetração.

Entre o duplo cordão, predomina a "restinga aberta". O "brejo herbáceo" limita-se a bolsões de umidade, variáveis de 2 a 10m de diâmetro, mantendo sua fase mais vigorosa em períodos chuvosos, quando o lençol freático se encontra mais elevado. Durante o ano, pode ocorrer uma sucessão de espécies de curta duração, inclusive com a participação de líquens (em especial *Cladonia*). Periodicamente, o solo fica quase nú, com vestígios de uma vegetação que se renova por meio de estolões e rizomas.

No 2º cordão, predomina a vegetação arbórea, com altura média de 4 a 8m, sob a qual se desenvolvem numerosas epífitas.

Perfil 2

Este perfil, próximo ao Posto de Rastreamento da Aeronáutica em Barra de Maricá, abrange 1 km de extensão, possuindo as mesmas comunidades mencionadas no anterior e cobertura vegetal relativamente preservada, principalmente no 1º e 2º cordões.

As comunidades halófito e psamófito reptante se interpenetram, com elementos da primeira ocorrendo na segunda. A de pós-praia, mais desenvolvida, vem logo a seguir.

A vegetação do 1º cordão é predominantemente arbustiva, enquanto que a do 2º é arbóreo-arbustiva.

O brejo herbáceo, com cerca de 150m de extensão, é característico, bem desenvolvido e permanente mesmo em períodos de estiagem, quando então diminui suas dimensões. De acordo com o nível de inundação, este ambiente apresenta variações sazonais marcantes (CARMO & LACERDA, 1984).

Perfil 3

Neste caso, foi escolhido um trecho em Itaipuaçu, com cerca de 2 km na direção da antiga Lagoa Brava. Percebe-se todas as comunidades dos perfis anteriores, alteradas em alguns locais pela ação antrópica.

A área entre o 1º e 2º cordão é cortada por um canal paralelo à costa, junto do qual ocorre principalmente o brejo herbáceo, além de elementos dos ala-

gados (*Typha*, *Dalbergia*, *Caperonia*). Essas comunidades são bastante limitadas em extensão, em espécies e número de indivíduos que se reduzem ou desaparecem nos períodos de estiagem em alguns pontos.

A “restinga aberta” acha-se nos declives do 2º cordão arenoso, sendo mais exuberante na face posterior. Uma das espécies comuns é *Leucothoe revoluta*, encontrada também na vegetação do 2º cordão.

Os alagados ocupam quase a metade do perfil após o 2º cordão, possuindo abundância de estrato herbáceo e de arbustos formando moitas densas. Na transição dos alagados e áreas inundáveis para locais secos, são comuns *Gaylussacia brasiliense* e *Humiria balsamifera*.

Perfil 4

O trecho enfocado abrange 1,6 km em Itaipuaçu, nas proximidades do Morro da Peça até a curva do rio Itocaia onde se percebe um 3º cordão arenoso. À excessão deste cordão, a vegetação está bastante alterada. Algumas comunidades tem distribuição diversa da observada nos perfis anteriores: a psamófila reptante se estende após o relevo do 1º cordão onde falta a vegetação correspondente, assim como a de pós-praia.

Segundo Muehe (1984), na área que corresponde ao 1º cordão, “o desenvolvimento das dunas é insipiente devido à ausência de grãos com imensões adequadas ao transporte eólico”. Este fato, aliado à ativa ação antrópica, provavelmente contribuíram para a descaracterização das comunidades, quando se compara este perfil com os demais.

O brejo herbáceo é semelhante ao descrito no 3º perfil. As comunidades de alagado e de áreas inundáveis, são encontradas normalmente entre o 2º e o 3º cordões. No último ambiente ocorrem certas espécies diferentes das existentes em outros pontos da mesma comunidade, como *Oxypetalum alpinum* var. *alpinum*, coletado somente nas baixadas inundáveis próximas ao rio Itocaia.

Descrição das comunidades

As espécies se distribuem dinamicamente sem obedecer uma demarcação, porém é possível reconhecer na região formações características que chamamos comunidade.

Verificou-se que certas espécies predominam ou são exclusivas em determinadas comunidades (*Alternanthera maritima*, *Blutaparon portulacoides*, *Hybanthus calceolaria*, *Sophora tomentosa*, *Pereskia aculeata*, *Mimosa crotolaria*, *Byrsonima sericea* além de *Pilosocereus arrabidaei*, *Cereus fernambucensis*, das bromeliáceas). Outras ainda, apresentam ampla dispersão tanto nas restingas do Rio de Janeiro como fora desse ecossistema (*Eugenia uniflora*, *Schinus terebenthifolius*, *Alchornea triplinervea*, *Estherazia splendida*). Há espécies que, curiosamente são encontradas também acima de 1.000m de altitude como é o caso de *Achyrocline satureioides* e *Oxypetalum alpinum* var. *alpinum*.

As comunidades são descritas a seguir:

A: Halófitas – comunidade herbácea típica, sujeita à ação das marés, sendo comuns: *Ipomoea pes-caprae*, *Blutaparon portulacoides*, *Alternanthera maritima*.

B: Psamófitas reptantes – cobertura herbácea com elementos característicos. Destacam-se: *Ipomoea littoralis*, *Sporobolus virginicus*, *Mariscus pedunculatus*, *Stenotaphrum secundatum*, *Mollugo verticillata*.

C: Pós-praia – os elementos herbáceos, em geral são aqueles da comunidade anterior, além de: *Hybanthus calceolaria*, *Stachytarpheta* sp., *Acycarpha spathulata*. Na vegetação de porte arbustivo, predominam *Schinus terebenthifolius*, *Eugenia uniflora*, *Cereus fernambucensis* e *Bumelia obtusifolia*. A maioria desses componentes são encontrados mais para o interior e com porte arbóreo.

D: 1º cordão arenoso – faixa com numerosas espécies arbóreo – arbustivas, em que predominam: *Cereus fernambucensis*, *Neoregelia cruenta*, *Norantea brasiliensis*, *Allagoptera arenaria*, *Vriesea neoglutinosa*, *Bromelia antiacantha*, *Clusia fluminense*, *Clusia lanceolata*, *Selenicereus setaceus*, *Heisteria perianthomega*. Ocorrem ainda: *Mimosa ceratonia* e *Pereskia aculeata*, raramente encontrada fora desta faixa. A vegetação arbustiva pode estar substituída por um estrato herbáceo ou subarbustivo (perfil 4).

E: Brejo herbáceo – vegetação herbácea característica, representada por várias gramíneas e ciperáceas, além de: *Xyris jupicai*, *Nymphoides indica*, *Ludwigia octovalvis*, *Paepalanthus* spp., *Pterolepis glomerata*. O brejo herbáceo é marcante no perfil 2.

F: 2º cordão arenoso – comunidade arbóreo-arbustiva. Quando preservada, ela é densa e fechada, mas aberta em determinados locais. São mais comuns: *Leucothoes revoluta*, *Aspidosperma pyricollum*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima sericea*, *Anabaenella tamnoides*, *Tapirira guianensis*, *Cupania emarginata*, *Swartzia petala*, entre outras.

G: Restinga aberta – formada por muitas esparsas, com um indivíduo dominante (geralmente *Byrsonima sericea*, *Rapanea parvifolia*, *Clusia fluminense*, *Clusia lanceolata*, *Tapirira guianensis*, ou uma das espécies de Myrtaceae), com altura média de 1,5 a 2m e numerosas epífitas, lianas e outras umbrófilas. Em locais mais úmidos, são comuns *Gaylussacia brasiliense* e *Humiria balsamifera*, típicas de áreas inundáveis.

H: Áreas inundáveis – comunidade higrófila que se mantém úmida mesmo em períodos de seca. O estrato herbáceo é dominante sobre o arbóreo-arbustivo. São mais comuns: *Alchornea triplinervea* var. *janeirensis*, *Ilex amara*, *Marcetia taxifolia* e diversas espécies de gramíneas. Esta comunidade é mais expressiva no perfil 3.

I: Alagados – vegetação higrófila das áreas permanentemente inundadas. A cobertura vegetal é arbustiva, com estrato herbáceo composto de várias gramíneas e ciperáceas. É facilmente observável nos perfis 3 e 4.

J: 3º cordão – zona constituída por antigos cordões de restinga e cuja cobertura é predominantemente arbóreo-arbustiva. Possui elementos de transição da Mata Atlântica e pode ser nitidamente reconhecida no 4º perfil.

No levantamento realizado na região (tabela 1), evitou-se as espécies ruderais e subespontâneas, embora algumas sejam mencionadas devido à sua ocorrência em áreas pouco alteradas. O levantamento porém não deve ser considerado completo, já que em alguns pontos as coletas não foram exaustivas.

Conclusões

Foi possível observar que a flora da restinga no Município de Maricá é bem diversificada. As 84 famílias encontradas, abrangem 379 espécies pertencentes a 268 gêneros.

As famílias mais numerosas são: Leguminosae, Compositae, Euphorbiaceae, Orchidaceae, Bromeliaceae, Rubiaceae, Myrtaceae, Cactaceae, com respectivamente 29, 22, 21, 16, 15, 15, 14 e 13 espécies. Representantes de algumas famílias como Anacardiaceae, Cactaceae, Palmae, Malpighiaceae, Clusiaceae destacam-se por um elevado número de indivíduos.

Qualitativamente, algumas espécies são expressivas do ponto de vista biológico, seja como alimento para a fauna ou dentro da comunidade. Entre as halófitas e psamófitas, são típicas: *Alternanthera maritima*, *Blutaparon portulacoides*, *Sporobulus virginicus*, *Mariscus pedunculatus*, *Ipomoea pes-caprae*, *Ipomoea littoralis*. Destacam-se no trecho pós-praia: *Sophora tomentosa*, *Eugenia uniflora*, *Schinus terebenthifolius* e *Cereus fernambucensis* que aí sempre ocorrem com porte bastante reduzido, sendo que a primeira é mais raramente observada para o interior. Além de *Eugenia uniflora*, *Schinus terebenthifolius*, *Clusia lanceolata* e *Clusia fluminense* e algumas outras que aí tem porte predominantemente arbustivo, destacam-se ainda no 1º cordão *Cereus fernambucensis*, *Allogoptera arenaria* e *Neoregelia cruenta*. Esta última, encontrada em quantidade por toda restinga é provavelmente uma das espécies de maior importância dentro do ecossistema.

No brejo herbáceo são mais expressivas as famílias Cyperaceae, Gramineae, Xyridaceae, com várias espécies típicas dessa comunidade. Na vegetação de restinga aberta destacam-se as bromélias, particularmente *Neoregelia cruenta* e *Vriesea neoglutinosa* contornando as orlas das moitas e *Tillandsia stricta* como epífita. No 2º e 3º cordões, há numerosas espécies típicas, a maioria de porte arbóreo. Destacam-se como importante, os cambuís, as pitangas, o murici, a aroeira e o guriri que servem de alimento para a fauna local, entre outras espécies.

Em função da análise dos perfis, verifica-se que a flora é bastante heterogênea havendo, inclusive, uma diversidade na composição florística de Barra de Maricá e Itaipuaçu. Foi observado ainda que:

- algumas espécies tem preferências por determinado tipo de ambiente dentro do referido ecossistema;
- confirma-se uma distribuição das espécies no sentido mar-interior, assinalada em estudo anterior (SILVA & SOMNER, 1983);
- de acordo com peculiaridades topográficas, edáficas e outras particularidades, há também uma dispersão característica de espécies no sentido paralelo

ao mar, tendo mesmo algumas uma localização restrita quando se compara as duas localidades.

Agradecimentos

A todos que contribuíram na identificação de algumas espécies, em particular os especialistas.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, A.G.; ANDRADE, J.C. & CARAUTA, J.P.P. 1982. Espécies raras ou ameaçadas de extinção. *Flora II. Série Técnica da FEEMA*, RJ, 18/82: 1-9.
- ARAUJO, D.S.D. de & HEINRIQUES, P.B.R. 1984. Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 159-193 ill. EDUFF. Niterói, RJ.
- BERG, C.C. 1972. Olmedieae-Brosimeae. Monografia. *Flora Neotr.*, NY. 7: 161-218.
- BRASIL. Diretoria do Serviço Geográfico do Exército. 1982. *Carta Topográfica do Município de Maricá*, RJ. 3ª reimpressão (reconstituição de 1964). Escala 1:50.000. DSG. RJ.
- . Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana. 1979. *Plano Diretor Urbano de Maricá*. FUNDREM. RJ. 176p. ill.
- CARAUTA, J.P.P. & COIMBRA, Fº, A.F. 1982. Espécies raras ou ameaçadas de extinção. *Flora II. Série Técnica da FEEMA*, RJ, 18/82: 27-31.
- CARMO, M.A.M. do & LACERDA, L.D. de. 1984. Limnologia de um brejo de dunas em Maricá, RJ. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*. 1: 455-460. EDUFF, Niterói, RJ.
- CORRÊA, M.P. 1976. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. RJ. Min. da Agric. IBDF. 6v.
- ESTEVES, G.L. Contribuição ao conhecimento da vegetação de restinga de Maceió. *Bol. Téc. Coord. Meio Amb. Maceió*, AL. 1: 1-42.
- FLEXOR, L.M.; SUGUIO, K. & DOMINGUES, J.L.M. 1984. Gênese dos cordões litorâneos da parte central da costa brasileira. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 35-45 ill. EDUFF. Niterói, RJ.
- HAY, J.D.; HENRIQUES, R.B.P. & LIMA, D.M. 1981. Quantitative comparisons of dune and foredune vegetation in restinga ecosystems in the state of Rio de Janeiro. *Rev. Brasil. Biol.*, RJ. 41(3): 655-662.
- . & LACERDA, L.D. de. 1980. Alterações nas características do solo após a fixação de *Neoregelia cruenta* (R. Grah.) L. Smith. (Bromeliaceae) em ecossistemas de restinga. *Cien. Cult.*, RJ. 32(7): 863-867.
- HAY, J.D. & LACERDA, L.D. de. 1984. Ciclagem de nutrientes no ecossistema de restinga. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas brasileiras*, 1: 461-477. EDUFF. Niterói, RJ.
- . & TAN, L.A. 1981. Soil increase in a tropical sand dune ecosystem due to a terrestrial bromeliad. *Ecology*, 62(5): 1392-1395.
- HENRIQUES, R.P.B.; MEIRELLES, M.L. & HAY, J.D. 1984. Ordenação e distribuição de espécies das comunidades vegetais na praia da restinga de Barra de Maricá, Rio de Janeiro. *Revta. Brasil. Bot.*, 7: 27-36.
- KAPLAN, M.A.C.; FIGUEIREDO, M.R. de & GOTTLIEB, O.R. 1983. Variations in

- cyanogenesis in plants with seasons and insect pressure. *Biochemical Systematics and Ecology*, 11: 367-370.
- LOURO, R.P. & SANTIAGO, L.J.M. 1984. A região de Barra de Maricá, RJ e a importância de sua preservação. *Atas da Soc. Bot. Bras.*, RJ. 2(15): 109-120.
- MARTIUS, C.F. von. 1840/1906. *Flora Brasiliensis*. Monacchi. Monacchi et Lipsiae. 42v.
- MUEHE, D. 1984. Evidências de recuo dos cordões litorâneos em direção ao continente no litoral do Rio de Janeiro. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 75-80 ill. EDUFF. Niterói, RJ.
- ORMOND, W.T. 1960. Ecologia das restingas do Sudeste do Brasil. I. *Arq. Mus. Nac.*, RJ. 50: 185-236.
- PERRIN, P. 1984. Evolução da costa fluminense entre as pontas de Itacoatiara e Negra: Preenchimento e restingas. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 65-73. ill EDUFF. Niterói, RJ.
- PRANCE, G.T. 1972. Chrysobalanaceae. Monografia. *Flora Neotr.*, NY. 9: 1-410.
- OLIVEIRA, A.S.; SENNA, L.M., PENNA, E.M. & ALVES, M.V.S. Euphorbiaceae Juss. – espécies ocorrentes nas restingas do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. In: *Resumos Congresso Nacional de Botânica*, 39:613. Cuiabá.
- RIZZINI, C.T. 1979. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. Hucitec, São Paulo. 2: 224-243.
- SAMPAIO, A.J. de. 1946. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro. *Bolm. Mus. Nac.*, RJ. 4: 1-149.
- SILVA, J.G. da & SOMNER, C.V. 1983. Plantas da restinga de Barra de Maricá, Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Farm.*, RJ. 64(2): 56-62.
- . & — . 1984. Restinga da Barra de Maricá, RJ. Levantamento preliminar da flora. In: *Anais do Congresso Nacional de Botânica*, 34(2): 351-365. Porto Alegre, RS.
- . & — . 1984a. A vegetação de restinga na Barra de Maricá, RJ. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 217-225 ill. EDUFF. Niterói, RJ.
- SMITH, L.B. 1955. The Bromeliaceae of Brasil. *Smithsonian Miscellaneous Collections*, Washington. 126(1): 1-275.
- SEGUIO, K. & TESSLER, M.G. 1984. Planície de cordões litorâneos quaternários do Brasil: Origem e nomenclatura. In: *Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras*, 1: 15-25 ill. EDUFF. Niterói, RJ.

Tabela 1 – Plantas encontradas na vegetação de restinga do Município de Maricá.

	Família	Nome Vulgar	Comunidades	Observações
<i>Justicia brasiliana</i> (Roth.) Berm.	Acanthaceae		f,j	
<i>Justicia cydoniifolia</i> (Ness) Lindau	"		d,f,j	
<i>Justicia</i> sp.	"		f,j	raríssima
<i>Thumbergia</i> sp.	"		f,j	
indet.	"		f,j	
<i>Sagittaria lancifolia</i> L.	Alismataceae		h,i	
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze var. <i>brasiliana</i>	Amaranthaceae	caaponga	f,j,g	típica, ampla dispersão dominante na comunidade a, ampla dispersão
<i>Alternanthera mariuima</i> (Mart.) St. Hil.	"		a	
<i>Blutaparion portulacoides</i> (St. Hil.) A. J. Miers var. <i>portulacoides</i>	"	capotiraguá	f,j	
<i>Hippeastrum</i> sp.	Amaryllidaceae		f,j	rara
<i>Hippeastrum</i> sp.	"	cebolão, açucena	f,j	
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	cebolão, açucena	f,g,j	
<i>Achinus terebinthifolius</i> Raddi	"	caju	c,d,f,g,j	ampla dispersão
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	"	aroeira	f,g	ampla dispersão
<i>Annona</i> sp.	Annonaceae	pau-pombo	f,g	ampla dispersão
<i>Annona</i> sp.	"	araticum	h	
<i>Anartia oblongifolia</i> (A.DC) Markgr.	Apocynaceae		f	pouco comum
<i>Aspidosperma pyricollum</i> Muell. Arg.	"	pequia-da-restinga	f,g	
<i>Forsteronia cordata</i> (Muell. Arg.) Woodson	"		h	
<i>Forsteronia leptocarpa</i> (Hook & Arn.) A.DC.	"		d,f	
<i>Mandevilla fragrans</i> (Staedelm.) Woodson	"		g	pouco comum
<i>Mandevilla juniformes</i> (Vell.) K. Schum.	"		f,g,j	
<i>Peschiera</i> aff. <i>catharinensis</i> (A.DC.) Miers.	"	jasmim	f	restrita
<i>Peschiera laeta</i> (Mart. ex A.DC.) Miers.	"		j	pouco comum
<i>Rhabdodenia pohlii</i> Muell. Arg.	"		h,i	
<i>Tennadenia stellaris</i> (Lind.) Miers.	"		g	
<i>Ilex anara</i> (Vell.) Bonpl.	"		h,j	
<i>Anthurium harrisi</i> (Grah.) G. Don. var. <i>intermerdium</i> (Schott.) Engl.	Aquifoliaceae	congonha	d,f,j	
<i>Anthurium</i> sp.	Araceae		f,j	
<i>Anthurium</i> sp.	"		f	pouco comum
<i>Philodendron corcovadense</i> Kunth.	"	imbé	d,f,j	
<i>Philodendron</i> aff. <i>cordatum</i> (Vell.) Schott.	"	aningapin	d,f	
<i>Aristolochia macrooura</i> Gomes	Aristolochiaceae	papo-de-peru	j	rara
<i>Ditassa banksii</i> Roem & Schult.	"		d,f,g	endêmica no RJ
<i>Ditassa maricaensis</i> Font. & Schw.	Asclepiadaceae		d,f,g	restrita
<i>Funastrum clausum</i> (Jacq.) Schltr.	"		i	pouco frequente
<i>Goniatella axillaris</i> (Vell.) Font. & Schw.	"		h	rara, ameaçada de extinção
<i>Orthosia arenaria</i> Dcne.	"		f	
<i>Oxypetalum alpinum</i> (Vell.) Font. & Schw. var. <i>alpinum</i>	"		h	restrita

<i>Oxypetalum banksii</i> Koem. & Schult. subsp. <i>banksii</i> (Fourn.) Font. & Val.	Asclepiadaceae	cipó-de-leite cipó-de-leite	c.d.f.g.j c.d.f.g.j	ampla dispersão endêmica no RJ
<i>Peplonia astertia</i> (Vell.) Font. & Schw. <i>Adenocalymma marginatum</i> (Cham.) A. DC.	Bignoniaceae		f.g. f	
<i>Adenocalymma</i> sp. <i>Anemopaegma</i> sp.	"		f.g. d.f.g	ampla dispersão
<i>Arrabidaea conjugata</i> (Vell.) Mart. <i>Arrabidaea agnus-castus</i> DC.	"	jacaranda jacaranda	f.g. f.j	
<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandw <i>Jacaranda</i> cf. <i>bracteata</i> Bur. & K. Sch. <i>Lundia cordata</i> DC.	"		g.i d.f.g.i	
<i>Pithecoctenium echinatum</i> K. Schm. <i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC. <i>Tabebuia chrysostricha</i> (Mart. ex DC.) Standl. var. <i>obovata</i> <i>Pseuodombax grandifolium</i> (Cav.) Robyns.	"	penete de macaco ipe. caixeta ipê-amarelo	f.j h.j f.g	típica da comunidade i pouco comum
<i>Cordia verbenacea</i> DC. <i>Cordia</i> sp.	Bombacaceae Boraginaceae	balieira	f d.f.g	
<i>Tournefortia membranacea</i> (Gardn.) DC. <i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb var. <i>cuspidata</i> Baker <i>Ananas bracteatus</i> L. B. Smith. <i>Bihireia amoena</i> (Lodd.) Lindl. var. <i>amoena</i> <i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. <i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Burt. <i>Neoregelia compacta</i> (Mez.) L. B. Smith. <i>Neoregelia cruenta</i> (R. Grub.) L. B. Smith. <i>Neoregelia eltoniana</i> Weber <i>Neoregelia quesneliana</i> (Br.) L. B. Smith. <i>Streptocalyx floribundus</i> (Mart. ex Schult.) <i>Tillandsia garthneri</i> Lindl. var. <i>garthneri</i> Mez. <i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L. <i>Vriesea neoglutinosa</i> Mez.	Bromeliaceae	gravatá gravatá caraguatá gravatá	d.g h f c.d.f.g f f.g.j f.j f.g.j d.f.g.j f.j f.g	ampla dispersão restrita pouco comum ocor. disjunta ampla dispersão rara pouco comum pouco tolerante ação antrop. comum, ampla dispersão ampla dispersão
<i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult. f) Wittm. var. <i>procera</i> <i>Burmannia capitata</i> (Walt.) Mart. <i>Protium brasiliensis</i> (Spreng.) Engl. <i>Protium heptaphyllum</i> March. <i>Brasilopuntia brasiliensis</i> (Willd.) Berg. <i>Cereus fernambucensis</i> Lem. <i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq. <i>Melocactus violaceus</i> Pfeiff. <i>Opuntia vulgaris</i> Mill. <i>Pereskia aculeata</i> Mill. <i>Pereskia</i> sp. <i>Pilosocereus arrabidaei</i> (Lem.) Byles & Rowl. <i>Rhipsalis gibberula</i> Web.	Burmanniaceae Bursaraceae Cactaceae	almacega almacega jumbuba cacto coroa-de-frade palmatória, jumbuba ora-pro-nobis cacto ripsalis	f e g f.g f c.d.f.g f g c.d d.f f.j c.d.f.g f.g	pouco comum pouco tolerante ação antrop. ampla dispersão pouco tolerante ação antrop. comum, ampla dispersão pouco comum rara pouco comum comum, ampla dispersão

<i>Rhipsalis pachyptera</i> Pfeiff.	Cactaceae	ripsalis	f.g	
<i>Rhipsalis prismatica</i> (Lem.) Forst. & Rumpf.	"	ripsalis	f.g	
<i>Selenicereus setaceus</i> (S-D) Berg.	"	cavalo-de-cacto	c,d,g	
<i>Acycarpha spathulata</i> R.Br.	Calyceraceae	carrapicho-da-praia	b,c	
<i>Cappariadistrum brasilitanum</i> (DC.) Hutch.	Capparidaceae	feijão-de-boi	d,f	rara
<i>Capparis flexuosa</i> L.	"		d,f	ampla dispersão
<i>Capparis lineata</i> Domb.	"		f	
<i>Cleome rosea</i> Vahl.	"		d	
<i>Crataeva tapia</i> L.	"		d,f	rara
<i>Maytenus obtusifolia</i> Mart. var. <i>obovata</i> Mart.	Celastraceae	carne-de-anta	d,f,g	
<i>Couepia ovalifolia</i> (Schott.) Benth.	Chrysobalanaceae		g	restrita à veg. de restinga
<i>Clusia criuva</i> Camb.	Clusiaceae		f,g	comum
<i>Clusia fluminense</i> Tr. & Pl.	"	abaneiro-de-praia	d,f,g	
<i>Clusia</i> sp.	"		d,g	
<i>Clusia lanceolata</i> Camb.	"		h	comum
<i>Combretum fruticosum</i> Stuntz.	Combretaceae	trapoceraba	f	rara
<i>Commelina</i> sp.	Commelinaceae		f,j	
<i>Dichorisanandra thysiflora</i> Milan.	"		d,g	
<i>Achyrocline satureioides</i> DC.	Compositae	marcela	h,i	
<i>Baccharis singularis</i> (Vell.) Barroso	"		h,i	
<i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Peers.	"		h,i	ampla dispersão
<i>Baccharis</i> sp.	"		c	
<i>Ethulia comyzoides</i> L.	"		f	
<i>Eupatorium betonicifolium</i> var. <i>haastatum</i> Baker	"		g	
<i>Eupatorium gaudichaudianum</i> DC. var. <i>gaudichaudianum</i>	Compositae		i	
<i>Eupatorium landianum</i> DC.	"		g	
<i>Eupatorium macrocephalum</i> Less.	"		g	
<i>Gonatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera subsp. <i>polymorpha</i>	"		f	
<i>Gnaphalium</i> sp.	"		g	
<i>Mikania cordifolia</i> Willd.	"		f,g	
<i>Mikania hoehnei</i> Robinson	"		d,f,g	
<i>Mikania stipulacea</i> Willd.	"		d,f,g	
<i>Trichogonia macrolepis</i> Baker	"		i	
<i>Trixis anthimemorrhoea</i> (Schaub.) Mart.	"		f,g	
<i>Vernonia beyrichii</i> Less.	"		g,h,i	
<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.	"		f,g	
<i>Vernonia geminata</i> Less.	"		d,f	
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	"	erva-de-preá	f,g	
<i>Walffia baccata</i> (L.f.) O. Kuntze	"		f,g	ampla dispersão, típica na b
<i>Evolvulus genisoides</i> V. Coststr.	"		g	ampla dispersão
<i>Ipomoea littoralis</i> (L.) Boiss.	Convolvulaceae	cipó-da-praia	b,c	
<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) Sweet.	"		a,b	
<i>Ipomoea</i> sp.	"		i	
<i>Jacquemontia holosericea</i> (Weinman) O'Donel	"	campainha-da-praia	g	
<i>Bulbosystis capillaris</i> (L.) Kunth.	Cyperaceae		e,h	

<i>Cladium jamaicense</i> Crantz.	"		e,h	
<i>Cyperus polystachyus</i> Rottb.	"		e,h	
<i>Eleocharis subariculata</i> (Nees.) Boeckler	Cyperaceae		e,h	típica da comunidade e
<i>Eleocharis</i> sp.	"		e,h	
<i>Fimbristylis bahiensis</i> Steudel	"	pinheirinho-da-praia	e,h	
<i>Marriscus pedunculatus</i> (R.Br.) T. Koyama	"		b,c	ampla dispersão, típica na b
<i>Rhinchospora confinis</i> (Desv.) DC.	"		e,h	
<i>Rhinchospora holochonnioides</i> Herb.	"		e,h	
<i>Tetracera oblongata</i> DC.	"		e,h	
<i>Discorea laxiflora</i> Mart.	Dilleniaceae		g	pouco comum
<i>Diospyrus</i> cf. <i>coccolobaefolia</i> Mart.	Dioscoreaceae		g	
<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	Ebenaceae		g,h	raríssima
<i>Leucothoe revoluta</i> (Spreng.) DC.	"		f,g	limite meridional de distr.
<i>Leiothrix dielsii</i> Ruhl.	"		e,g,h	
<i>Paepalanthus tortilis</i> (Bong.) Mart.	Eriocaulaceae		e,g,h	
<i>Erythroxylum ovalifolium</i> Peyr.	Erythoxylaceae	sempre-viva	d,f,g	ampla dispersão
<i>Erythroxylum subsessile</i> (Mart.) O.E.Shultz	"	arco-de-pipa	d	pouco comum
<i>Erythroxylum</i> sp.	"		f,j	rara
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng) Muell.Arg.	"		j	pouco comum
<i>Alchornea triplinervea</i> (Spreng.) Muell.Arg. var. <i>jameirensis</i> (Casar) Muell.Arg.	Euphorbiaceae	lava-prato	f,h	pouco comum
<i>Algernonia obovata</i> Muell.Arg.	"		f	
<i>Anabaenella tannoides</i> (Juss.) Pax. & Hoffm.	"		d,f,g	
<i>Caperonia buettneriacea</i> Muell.Arg.	"		i	
<i>Chaetocarpus myrsinites</i> Baill.	"	caratia	g	rara
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	"		g	
<i>Chamaesyce thymifolia</i> (L.) Millsp.	"		g,b,c	
<i>Croton glandulosus</i> L.	Euphorbiaceae		f,g	
<i>Croton klotzschii</i> (Diedrichs) Muell.Arg.	"		b,g	
<i>Croton urticaefolius</i> Lam.	"		f	
<i>Dalechampia convolvuloides</i> Lam.	"		f,g	pouco comum
<i>Dalechampia micromeria</i> Baill.	"		d,f,g	
<i>Dalechampia triphylla</i> Vell.	"		f,j	
<i>Euphorbia comosa</i> Vell.	"	tancorana	f,j	
<i>Phyllanthus arenicola</i> Casar.	"		g	rara
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax.	"		f	rara
<i>Sebastiania corniculata</i> (Vahl.) Muell.Arg.	"		c,g,h	pouco comum
<i>Sebastiania gaudichaudii</i> Muell.Arg.	"		f,j	pouco comum
<i>Sebastiania glandulosa</i> (Mart.) Pax. var. <i>glandulosa</i>	"		f,g,g/h	comum em áreas alteradas
<i>Tragia volubilis</i> L.	Gentianaceae		g	pouco comum
<i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme	"		e,h	
<i>Codonanthe gracilis</i> (Mart.) Hanst.	Gesneriaceae		f	
<i>Andropogon selleanus</i> (Hack.) Hack.	Graminea		g	
<i>Axonopus</i> sp.	"		g	

<i>Eragrostis</i> sp.				c	
<i>Panicum racemosum</i> (Beauv.) Spreng.				b,c	ampla dispersão, típica na com. b
<i>Paspalum vaginatum</i> Sw.				b,c	
<i>Sparina ciliata</i> Brong. B.				b,c	
<i>Sporobolus virginicus</i> (L.) Kunth.				b,c,g	
<i>Stenotaphrum secundatum</i> (Walt.) Kuntze.				b,c	
<i>Rhexia brasiliensis</i> (Mart.) Pl. & Tr.			grama-da-praia grama-de-jardim bacopari	d,f	
<i>Laurembergia tetrandra</i> (Schott.) Kanitz.	Guttiferae			e	pouco comum
<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) St.-Hill. var. <i>parvifolia</i> (Juss.) Cuatr.	Haloragaceae			h	comum na transição
<i>Neomarica caerulea</i> Sprague	Humiraceae		sapatinho-de-N.Sra.	d,f,g,j	
<i>Marsiphanthes chamaedryx</i> (Vahl.) O. Kuntze	Iridaceae			g	pouco comum
<i>Cassyta americana</i> Nees.	Labiateae			g	
<i>Ocotea notata</i> Mez.	Lauraceae			f,g	raríssima
indet.				g	
<i>Abrus precatorius</i> L.	Leguminosae		jequiriti, tento	d,f,g	
<i>Andira frondosa</i> Mart.			angelim-da-praia	f	
<i>Canavalia rosea</i> (Sw.) DC.			feijão-de-porco	b	halotropismo negativo
<i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth				g	
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Colland) Killip. var. <i>desvauxii</i>				g	
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene				g	
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) Irwin & Barnaby var. <i>ramosa</i>				g	
<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier			pitecolobio, vinhático-de-espinho	d,f,g	
<i>Citoria</i> sp.				g	
<i>Cromocarpus martii</i> Benth				j	
<i>Crotalaria</i> sp.			guizo-de-cascavel	g	
<i>Dalbergia ecastophylla</i> (L.) Taub.				h,i	restrita às áreas de trans.
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth			inga-da-praia	f,j	
<i>Inga maritima</i> Benth.			inga-minoso	d,f,g	
<i>Inga</i> sp.				f	pouco comum.
<i>Machetium</i> sp.	Leguminosae			f,j	
<i>Mimosa elliptica</i> Benth.				d	
<i>Mimosa certononia</i> var. <i>pseudobovata</i> (Taub.) Barneby			maricá, arranha-gato	d	
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.			olho-de-pomba-gira	d,f,g	
<i>Parapiptadenia</i> sp.				j	
<i>Senna australis</i> (Vell.) Irw. & Barneby			fedegoço-da-praia	g	
<i>Senna pendula</i> (Willd.) Irw. & Barneby			cassia	d,f,g	
<i>Sophora tomentosa</i> L.			sofora, comandaíba	c,d	ocorrência em faixa restrita
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.			pitobi-da-praia	c,d,g	
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.				g	
<i>Stylosanthes</i> sp.				e	
<i>Swarzia apetala</i> Raddi var. <i>apetala</i>				f,g	
<i>Zoiernia falcata</i> Nees.			mocitaíba-da-praia	f	
<i>Utricularia erectiflora</i> St.-Hill. & Gnard.	Lentibulariaceae			e,h,i	
<i>Utricularia gibba</i> L.				f,g	
<i>Phoradendron marianum</i> Trel.				f,g	
<i>Phoradendron piperoideis</i> (H.B.K.) Nutt.	Loranthaceae			f,g	

<i>Psittacanthus dichrous</i> Mart.	"		f,g	
<i>Struthanthus marginatus</i> (Desr.) B.f.	"		f,g	endêmica
<i>Struthanthus maricensis</i> Rizz.	"		g	
<i>Lycopodium alopecurioides</i> L.	Lycopodiaceae		c	pouco comum
<i>Cuphea flava</i> Spreng.	Lythraceae		c,d,f,g	ampla dispersão
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Malpighiaceae	murici	d,f,g	
<i>Heteropteris chrysophylla</i> (Lam.) Kunth.	"	folha-dourada	d,f	
<i>Heteropteris</i> cfr. <i>coleoptera</i> Juss.	Malpighiaceae		d	pouco comum
<i>Heteropteris nitida</i> (Lam.) Krms.	"		f	
<i>Pectocoa hispida</i> A. Juss.	"		d,f,g	ampla dispersão
<i>Pectocoa hispida</i> A. Juss.	"		f,g	pouco comum
<i>Stigmaphyllon ciliatum</i> A. Juss.	"		g	pouco comum
<i>Stigmaphyllon guyanum</i> A. Juss. ex Char.	"		d,g	
<i>Stigmaphyllon parvifolium</i> A. Juss.	"		d	mais comum em Itaipuaçu
<i>Tetrapteris phlomooides</i> (Spreng) Nied.	"		d,f	rara
<i>Tetrapteris</i> sp.	"		f	
<i>Abutilon esculentum</i> St.-Hil.	Malvaceae		f,h	rara (em extinção)
<i>Pavonia alnifolia</i> St.-Hil.	"			rara
<i>Pavonia sessiliflora</i> HBK.	"		f	
<i>Maranta</i> sp.	Marantaceae		f	
<i>Norantea brasiliensis</i> Choisy	Marcgaviaceae		d,f	
<i>Clidemia</i> sp.	Melastomataceae		f,j	
<i>Leandra</i> sp.	"		f,j	
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	"		e	
<i>Tibouchina gaudichaudiana</i> (DC.) Miq.	"	quaresmeira	g	pouco comum
<i>Tibouchina reichardiana</i> Cogn.	"	quaresmeira	g,h	comum na transição g,g/e
<i>Tibouchina</i> sp.	"	quaresmeira	h	restrita
<i>Marcetia taxifolia</i> (St.-Hil.) DC.	"		e,h	
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Nand.	Menyanthaceae	soldanella	f,j	
<i>Nymphoides indica</i> (L.) O. Kuntze	"		e,h	
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Molluginaceae		b,c,g	típica na comunidade b
<i>Brosimum guianensis</i> (Aubl.) Huber.	Moraceae	pau-de-tartaruga	f	
<i>Ficus cyclophylla</i> (Miq.) Miq.	"	figueira-catapa	d,f	
<i>Ficus hirsuta</i> Schott.	Moraceae	figueira	f	pouco comum
<i>Ficus tomentella</i> (Miq.) Miq.	"	figueira	f	
<i>Ficus</i> sp.	"	figueira	f	
<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	"	capororoca	d,f	
<i>Rapanea sp.</i>	Myrsinaceae		d,g	
<i>Eugenia arenaria</i> Camb.	"	cambuí-roxo	d,g	
<i>Eugenia copacabanensis</i> Camb.	Myrtaceae	cambuí-amarelo-grande	f	
<i>Eugenia nitida</i> Camb.	"	pitangão	c,d,f	
<i>Eugenia ovalifolia</i> Camb.	"	pitanga-vermelha-miúda	f,g	
<i>Eugenia rotundifolia</i> Casar.	"	aperta-goela	d,f,g	
<i>Eugenia uniflora</i> L.	"	pitanga	c,f,g	ampla dispersão
<i>Gomidesia fenzliana</i> Berg.	"		f,g	

<i>Gomidesia mariana</i> Berg.	"			f,g	pouco comum
<i>Myrcia lundiana</i> Kiaerk.	"			f	raríssimo
<i>Myrcia</i> sp.	"	cambuí-preto-doce		f,g	
<i>Myrciaria floribunda</i>	"	cambuí-amarelo		d,f	
<i>Myrrhimum atropurpureum</i> Schott.	"	cambuí-preto		f,g	
<i>Neomitranthes obscura</i> (DC.) Lege.	"	araçá-da-praia		f,g,j	
<i>Psidium cattleyanum</i> Sab.	"			d,f,g	
<i>Guapira obtusata</i> (Jacq.) Little	"			d,f,g	
<i>Guapira pernambucensis</i> (Casar.) Lund.	"			f,g	
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	"			d,f	
<i>Guapira</i> cf. <i>rustica</i> Vell.	"			f,g	ampla dispersão
<i>Ouraatea cuspidata</i> (St.-Hil.) Engl.	"			f	rara
<i>Cathedra rubricaulis</i> Miens.	"			d,g	pouco comum
<i>Heisteria peranthomega</i> (Vell.) Sleum.	"			f	
<i>Schoepfia brasiliense</i> A.DC.	"			d,f,g	
<i>Ximeria americana</i> L. var. <i>americana</i>	"			f,g	
indet.	"			c	pouco comum
<i>Ludwigia elegans</i> (Cambess. & St.-Hil.) H. Hara	"	cruz-da-malta		e,h,i	
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven. subsp. <i>sessiliflora</i> (Mich.) Raven	"			e,h,i	
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven subsp. <i>octovalvis</i>	"			d,f,g	
<i>Cattleya guttata</i> Lindl.	"	catleia		d,f,g	
<i>Cattleya</i> sp.	"			d,f,g	
<i>Cyrtopodium paranaensis</i> Schltr.	"	rabo-de-tatu, sumaré		g	pouco comum
<i>Epidendrum denticulatum</i> B. Rodr.	"	epidendro		g	
<i>Epidendrum ellipticum</i> (Grah.) Sessé & Moc.	"	epidendro		g	pouco comum
<i>Epidendrum huebneri</i> Schltr.	"	abenaria		f	
<i>Habenaria parviflora</i> Lindl.	"	abenaria		f	pouco comum
<i>Habenaria</i> sp.	"			f,j	
<i>Isotria</i> sp.	"	oncídio		f,g	
<i>Oncidium</i> sp.	"			f	
<i>Pleurothallis saudensisiana</i> Rehb.	"	baunilha		d,f	
<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch.	"			f,j	
<i>Vanilla</i> sp.	"			f	
indet.	"			f	
<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) O. Kuntze	"	guriú		c,d,f,g	ampla dispersão
<i>Bacaris setosa</i> Mart.	"	marajá		h,i	
<i>Desmoncus ortacanthus</i> Mart.	"	jacaratiá		f,g	
indet.	"			h	
<i>Passiflora alliacea</i> Barb. Rodr.	"	maracujá-alho		d,f,g	
<i>Passiflora galbana</i> Mart.	"	maracujá		d,f,g	
<i>Passiflora haematostigma</i>	"			d,f	
<i>Passiflora micromata</i> (Lam.) Sessé & Moc.	"	maracujá-pintado		d,f,g	
<i>Microtea paniculata</i> Moq.	"			f,g	
indet.	"			g	
<i>Peperomia corcovadensis</i> Gard.	"			d,f,g	

<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A. Diétr.					d.f.,g
<i>Peperomia</i> sp.					d.f.,g
<i>Piper</i> sp.		falso-jaborandi			f
<i>Plumbago scandens</i> L.	Plumbaginaceae	caapomonga			d.f.,g
<i>Polygala</i> cfr. <i>leptocaulis</i> Torr. & Gray var. <i>glochidiata</i> HBK.	Polygonaceae				d.f.,g
<i>Coccoloba alnifolia</i> Casar.					d.f.,g
<i>Coccoloba arborescens</i> (Vell.) How.					d.f.,g
<i>Coccoloba confusa</i> How.					d.f.,g
<i>Polygonum</i> sp.		pimenta-d'água			h,i
<i>Acrostichum aureum</i> L.	Polypodiaceae				g,h
<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.					g,h
<i>Polypodium brasiliensis</i> Poir.		samambaia-cumarú			g,h
<i>Polypodium leptopteris</i>					f
<i>Polypodium vacciniifolium</i> Langsd. & Fischer	Polypodiaceae				g
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuntz.					h
<i>Condalia buxifolia</i> Reiss.	Rhamnaceae				f,g
<i>Scutia arenicola</i> (Casar.) Reiss.					d.g,i
<i>Amaioua</i> cfr. <i>intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.	Rubiaceae				f
<i>Borreria capitata</i> (R.&P.) DC.					c,d,g
<i>Borreria ymossa</i> (Spreng.) Cham. & Schl.					d.f.,g
<i>Borreria scabioides</i> Cham. & Schl.					d.f.,g
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.					f,g
<i>Declieuxia tenuiflora</i> (Wild. ex Roem.&Schult.) Steym.&Kirckb.					c,d,g
<i>Diodia apiculata</i> (Willd. ex R. & S.) Soem. & Schult.					
<i>Diodia conferta</i> DC.					
<i>Guettarda viburnioides</i> Cham. & Schl.					f
<i>Hedyotis thessifolia</i> St.-Hil.					e
<i>Lipostoma capitatum</i> (R.Grah.) D. Don					g,e,h
<i>Melanopsidium nigrum</i> Cels.					f
<i>Mitracarpus eichleri</i> Schum. ex Char.					c,d,g
<i>Ricardia</i> sp.					b,g
<i>Tocoyena bullata</i> (Vell.) Mart.		araçarana			d.f.,g
<i>Pitocarpus spicatus</i> St.-Hil.	Rutaceae	jaborandi-da-praia			f
<i>Zantoxylon arenaria</i> Engl.					f
<i>Allophylus puberulus</i> Radlk.					d.f.,g
<i>Cupania emarginata</i> Camb.	Sapindaceae				f,g
<i>Paullinia coriacea</i> Casar.					c,d,f,g
<i>Paullinia weinmanniaefolia</i> Mart.					c,d,f,g
<i>Paullinia mellifolia</i> Juss.					f,j
<i>Serjania eucardida</i> Radlk.	Sapindaceae				f
<i>Serjania dentata</i> (Vell.) Radlk.					f
<i>Serjania</i> sp.					f
<i>Bumelia obtusifolia</i> Roem. & Schult.	Sapotaceae	cega-olho			c,d
<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubar.		maçaranduba-pequena			d,f,g
<i>Pouteria caimito</i> (R. & P.) Radlk. var. <i>laurifolia</i> (Gomes) Baheni		abio			f,g

ampla dispersão
ampla dispersão, comum entre g/h

pouco comum
ampla dispersão
pouco comum
pouco comum

pouco comum, disjunção no litoral
pouco comum

ampla distribuição
pouco comum
pouco comum

ampla dispersão
comum

ameaçada de extinção
ampla dispersão

<i>Pouteria marginata</i> (Mart. & Eichl.) Rizz. var. <i>impressa</i> Rizz.	"			d.f	
<i>Pouteria psammophylla</i> (Mart.) Radlk. var. <i>xestophylla</i> (Miq. & Eichen.) Baheni.	"			d.f	
Scrophulariaceae					
<i>Estherazia splendida</i> Mik. var. <i>angustifolia</i> J. A. Schum.	"			i	restrita
<i>Smilar spinosa</i> Mill.	"			f,g	
<i>Smilar</i> cf. <i>venosa</i> Sendell	"			d.f,g	
<i>Brunfelsia latifolia</i> (Pohl.) Benth.	"	manacá		f	endêmica nas restingas do RJ
<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht.	"	coerana		f	ampla dispersão
<i>Ciphomandra</i> sp.	"			f	
<i>Solanum insidiosum</i> Mart. var. <i>pubescens</i> Dun.	"			f,g	
<i>Solanum</i> sp.	"			f	
<i>Solanum</i> sp.	"			f	
<i>Solanum</i> sp.	"			f	
<i>Thypha domingensis</i> Person.	Thyphaceae	taboa		i	ampla dispersão
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	Umbelliferae	açaroba		b,e,i,h	
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Umbelliferae	erva-capitão		b,e,h	
<i>Lantana</i> sp.	Verbanaceae	cambará		f	
<i>Stachytarpheta schootiana</i> Schau.	"	gervão-da-praia		c,f,g.	
<i>Stachytarpheta</i> cf. <i>restingensis</i> Moldenke	"			g	
<i>Vitex polygama</i> Cham.	"	tarumã-da-praia		g	distribuição disjunta no litoral
<i>Anchietea pyrifolia</i> (Mart.) G. Don.	Violaceae			f	
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) G. K. Schulze	"			b,c	
<i>Cissus paltcherrima</i> Vell.	Vitaceae			h,i	
<i>Xyris brevifolia</i> Michx.	Xyridaceae			e,h,i	
<i>Xyris jupicai</i> L. C. Rich.	"			e,h,i	restrita

Comunidades: A - Halófito; B - Psamófito-repante; C - Pós-praia; D - cordão arenoso; E - brejo herbáceo; F - 2º cordão arenoso; G - Restinga aberta; H - Áreas inundáveis; I - Alagados; J - 3º cordão arenoso.

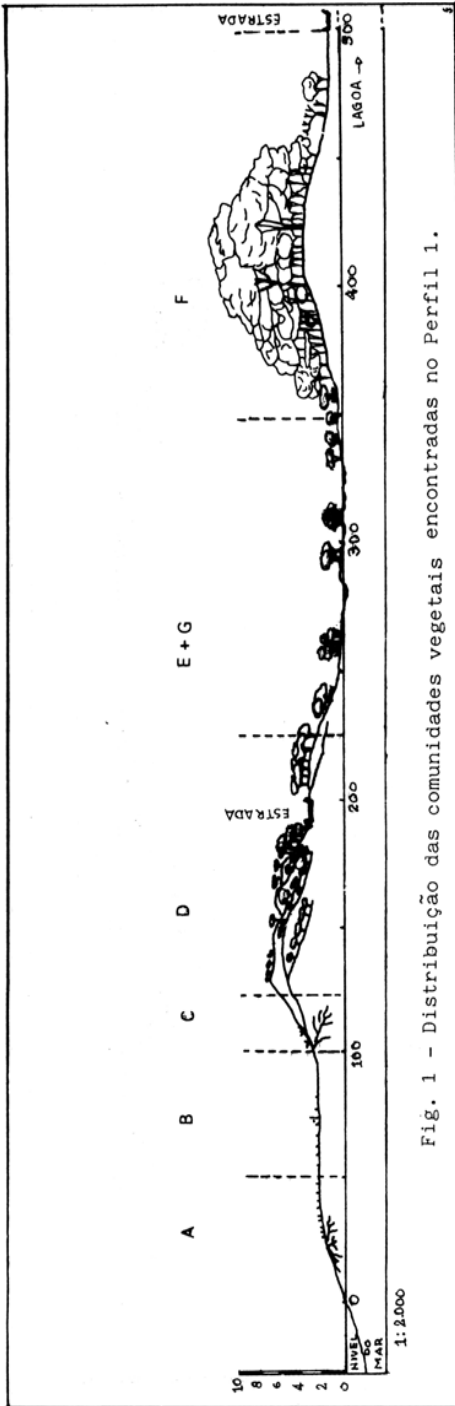


Fig. 1 - Distribuição das comunidades vegetais encontradas no Perfil 1.

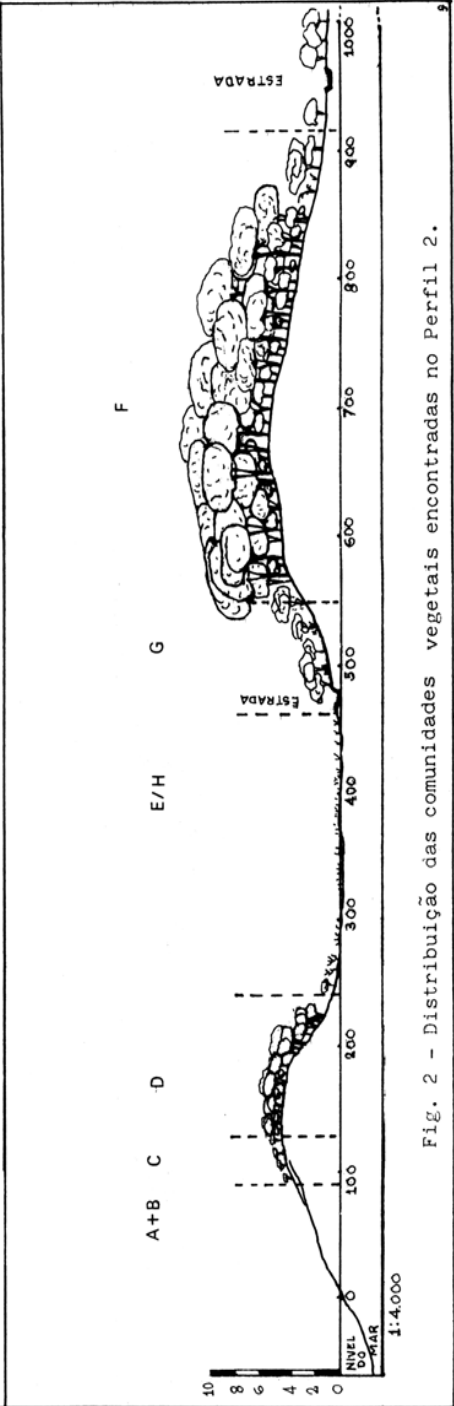


Fig. 2 - Distribuição das comunidades vegetais encontradas no Perfil 2.

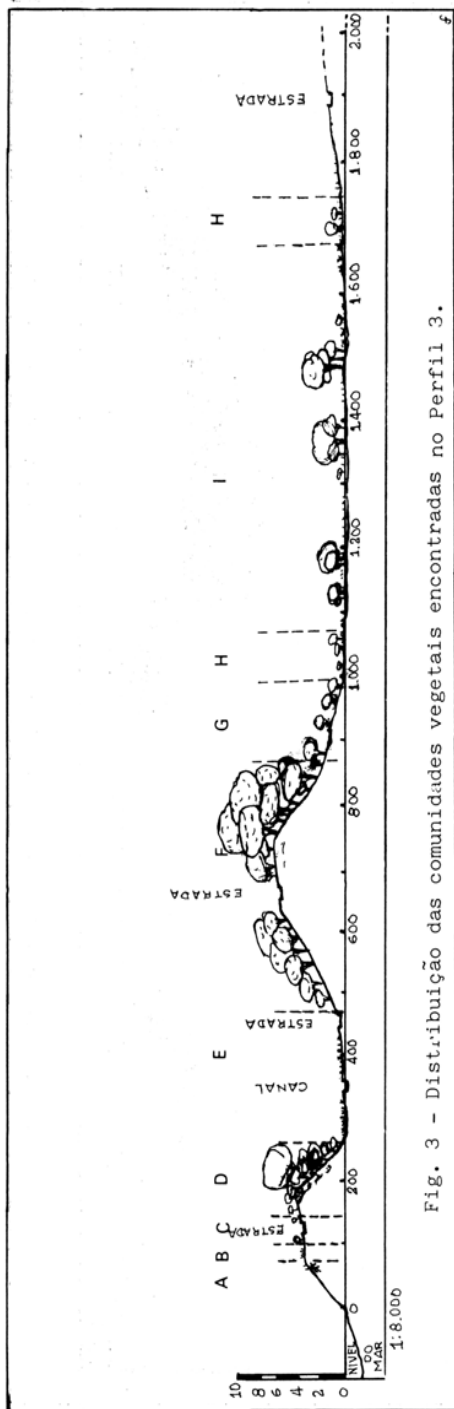


Fig. 3 - Distribuição das comunidades vegetais encontradas no Perfil 3.

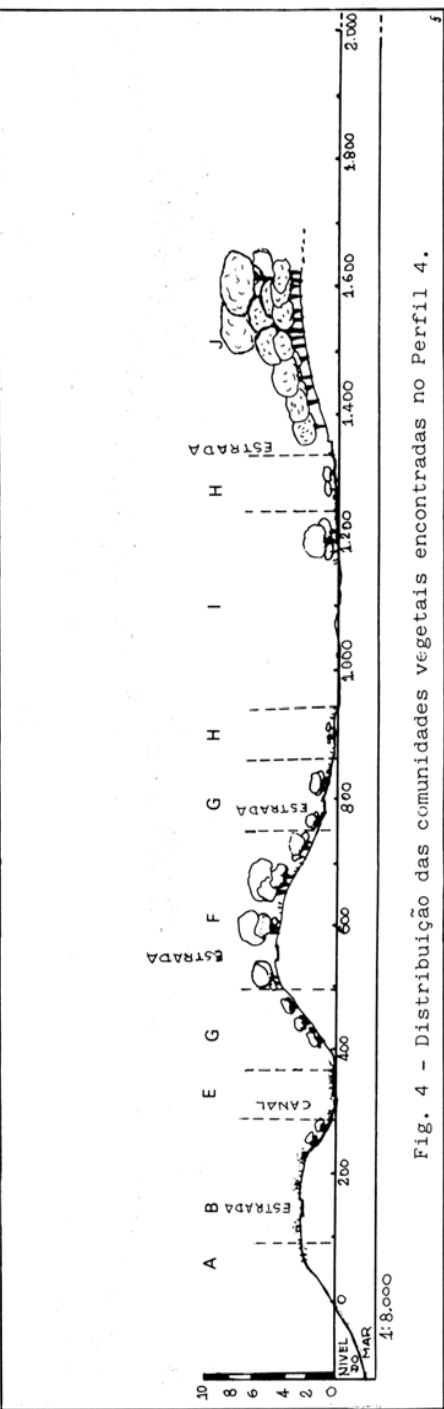


Fig. 4 - Distribuição das comunidades vegetais encontradas no Perfil 4.